

ADOLESCÊNCIA/JUVENTUDE¹ NAS PÁGINAS DA REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS: ENSINO SECUNDÁRIO BRASILEIRO EM FOCO (1952 – 1959)

Juliana Topanotti dos Santos de Mello²

Resumo: O objetivo central deste trabalho será identificar e analisar o discurso presente na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos acerca de adolescência/juventude, bem como acerca do modelo de escola secundária mais adequado para esses/essas estudantes brasileiros/as. Este artigo centrará o olhar na década de 1950, pois é neste período que a renovação do Ensino Secundário e a mudança na concepção de estudante secundarista iniciaram no Brasil. E é em 1952 que tem início a gestão de Anísio Teixeira, um dos importantes Pioneiros Escolanovistas, no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), órgão responsável pela publicação em tela. Para Foucault os discursos são produzidos nos diferentes grupos sociais ao mesmo tempo em que tais discursos são controlados, selecionados, organizados e redistribuídos por uma série de procedimentos. Estes procedimentos de controle dos discursos possuem a função de verificar os poderes e perigos discursivos. Para Chartier a produção, circulação e apropriação de bens culturais geram práticas nos diversos agrupamentos sociais. Os discursos presentes da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos serão compreendidos na disputa pela liderança no campo educacional, pois antagonizavam com os discursos proferidos pelos educadores católicos. A Lei Orgânica do Ensino Secundário pensada e posta em marcha tendo como principal agente um líder do grupo dos católicos, preconizava um ensino secundário propedêutico e enciclopédico. Como alternativa o grupo dos Pioneiros pensavam e colocavam em prática as Classes Secundárias Experimentais. Quais as características dos adolescentes/jovens que passaram a ser vistas e como modificaram a forma de pensar as escolas secundárias serão as duas questões centrais desse artigo.

Palavras-chave: História da Educação. Ensino Secundário. Escola Nova. Classes Secundárias Experimentais.

INTRODUÇÃO

Na década de 1950, no Brasil, o ensino secundário ainda era restrito para a grande maioria da população adolescente/jovem. Estava sob a prescrição da Lei Orgânica do Ensino Secundário, decretada em 1942 pelo então Ministro da Educação Gustavo Capanema. Esta normatização previa para a formação das “elites condutoras” (BRASIL, 1942) uma educação

¹ Optou-se por manter os dois estágios do desenvolvimento por se tratar de um estudo sobre a década de 1950, quando os conhecimentos produzidos pela Psicologia do Desenvolvimento estavam começando a ser apropriados em solo brasileiro. Desta forma há menção a estes dois estágios nos textos sobre o ensino secundário.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), orientada pelo Professor Dr. Norberto Dallabrida. Bolsista do Programa de Bolsas de Monitoria de Pós-Graduação (PROMOP/ UDESC). Endereço eletrônico: julianatopanotti@uol.com.br

propedêutica e voltada para a preparação para o concurso do vestibular, tendo metodologias verbalistas e com conteúdos pouco conectados com a realidade dos adolescentes e jovens. Como estava descrito no corpo da lei, esta etapa de ensino estava voltada para a educação dos filhos e filhas das classes mais abastadas do país. Poucos e poucas brasileiros/as eram os/as que conseguiam obter esse diploma nas décadas de 1940 e 1950.

Visando a democratização e a mudança da função do ensino secundário na vida de todos/as estudantes que deveriam ingressar neste estágio da escolarização, na década de 1950 o ensino secundário brasileiro começou a ser renovado. Por meio de algumas experiências pontuais no estado de São Paulo e tendo inspirações de educadores franceses (*Classes Nouvelles*), esta etapa de ensino passou a utilizar métodos e conteúdos que se afastavam da prescrição da Lei Orgânica do Ensino Secundário. Uma primeira experiência foi posta em marcha pelo educador Luis Contier (VIEIRA, 2015) incentivando que ao final da década de 1950, principalmente depois da aprovação legal pelo Ministério da Educação em 1958, outras experiências também fossem realizadas (DALLABRIDA, 2017).

A chegada dos métodos escolanovistas ao ensino secundário gerou disputa no campo (BOURDIEU, 2003), onde um lado estavam o grupo dos católicos ligados à Gustavo Capanema que defendiam a educação preconizada pela Lei Orgânica do Ensino Secundário e de outro o grupo dos pioneiros da Escola Nova que lutavam por uma renovação neste setor. É importante ressaltar que esses dois grupos não compunham dois blocos unificados e haviam muitas discussões entre os membros de cada grupo sobre as características que o ensino secundário deveria apresentar. Para efeito deste trabalho salienta-se que o ensino secundário brasileiro era um terreno contestado na década de 1950.

Neste território de disputas o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, fundado em 1937, desempenhou um importante papel. Este órgão visava a pesquisa pedagógica e fazia parte deste objetivo a experimentação de novas formas de ensino secundário (DALLABRIDA, 2014). Em 1952, o educador Anísio Teixeira, um dos pioneiros da Escola Nova assume a direção do INEP, fomentando as ações de pesquisa e de renovação. A Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos que possuía como objetivo central “divulgar as informações educacionais produzidas pelo INEP” (ROSA, 2014, p. 51) desde a sua constituição em 1944, passa a ser um importante veículo de circulação de ideais de renovação educacional. No período recortado para este estudo a periodicidade da RBEP era trimestral.

Como parte da compreensão das formas de produção e circulação de ideias escolanovistas em periódicos educacionais o objetivo central deste estudo é identificar e analisar o discurso presente na RBEP acerca de adolescência/juventude, bem como acerca do modelo de escola secundária mais adequado para esses/essas estudantes brasileiros/as. No bojo do discurso sobre adolescência/juventude e sobre escolas secundárias serão destacadas quais as características de adolescência e juventude são assinaladas, bem como deve ser estruturada a escola secundária para bem receber este público. Os exemplares da RBEP utilizados neste estudo foram pesquisados de forma virtual, por meio dos exemplares digitalizados e disponíveis no site do INEP. No Quadro 1 encontram-se os artigos publicados no período de 1952 a 1959³ na RBEP⁴ sobre o ensino secundário que trazem discursos sobre adolescência/juventude e como a escola secundária deveria consistir.

Quadro 1 – Artigos publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos que trazem discursos sobre adolescência/juventude e escola secundária.

Edição	Autor	Título	Páginas
Vol. XIX No. 49 Jan / Mar 1953	Anísio S. Teixeira	Condições para a reconstrução educacional brasileira	3 - 12
Vol. XIX No. 49 Jan / Mar 1953	Willian Heard Kilpatrik	A filosofia da educação de Dewey	77 - 91
Vol. XIX No. 50 Abr/ Jun 1953	Anísio S. Teixeira	A crise educacional brasileira	20 - 43
Vol. XX No. 51 Jul / Set 1953	Irene da Silva Mello Carvalho	Alguns aspectos da educação secundária norte-americana	48 - 58
Vol. XX No. 51 Jul / Set 1953	Nair Fortes Abu - Merhy	Importância do estudo dirigido no ensino secundário	73 - 89
Vol. XX No. 52	Carlos Delgado	Os estudos sociais no ensino secundário	54 - 60

³ Como o objetivo deste trabalho está ligado à direção do educador Anísio Teixeira do INEP e sua posse ocorreu no dia 04 de julho de 1952, a primeira e a segunda revistas deste ano, referente aos meses janeiro a março e abril a junho não foram contempladas nesta pesquisa, além do que Anísio Teixeira operou mudanças significativas na revista.

⁴ No período recortado para este trabalho foram publicados 113 artigos, sendo que 13 foram selecionados para o recorte dessa pesquisa por constarem nestes textos discursos sobre adolescência / juventude e/ou escola secundária.



Out / Dez 1953	de Carvalho		
Vol. XXI No. 53 Jan / Mar 1954	Anísio Teixeira	A escola secundária em transformação	3 - 20
Vol. XX No. 54 Abr / Jun 1954	Afrânio Coutinho	Ensino de Literatura no curso secundário	3 - 15
Vol. XX No. 56 Out / Dez 1954	Sérgio Mascarenhas Oliveira	Objetivos do Ensino de Física no Ensino Secundário	73 - 115
Vol. XXIII No. 58 Abr / Jun 1955	Jayme Abreu	A educação secundária no Brasil	26 - 104
Vol. XXV No. 62 Abr / Jun 1956	O. Frota Pessoa	Os objetivos do ensino de Ciências na Escola Primária e Secundária	75 - 85
Vol. XXVIII No. 67 Jul / Set 1957	Robert J. Havighurst	Tarefas evolutivas da criança e do adolescente	130 - 143
Vol. XXXII No. 75 Jul / Set 1959	Abgar Renault	A escola secundária de ontem e a escola secundária de hoje	3 - 13

Fonte: Quadro formulado pela autora com base nos dados da dissertação Circulação de ideias sobre renovação pedagógica do ensino secundário brasileiro em periódicos educacionais científicos (1956 – 1961) ROSA (2014)

Para atingir o objetivo central deste trabalho e responder a sua questão norteadora serão utilizados os conceitos de discurso (FOUCAULT, 1996) e produção, circulação e apropriação de bens culturais (CHARTIER, 1992). O filósofo francês concebe os discursos como dispositivos de poder, utilizados para controlar as populações, visando sempre a constituição de um corpo e uma mente sadia, próprios para o trabalho. Foucault (1996, p. 8) ainda salienta que “a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por um certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade”.

Para Chartier a produção, circulação e apropriação de bens culturais geram práticas nos diversos agrupamentos sociais. No presente trabalho o foco será a produção de um bem cultural, a RBEP, e para Chartier (1992, 2015) essa produção é marcada pelas estratégias de autoridades e editores utilizadas para

tentar impor uma ortodoxia ou uma leitura autorizada do texto. Dentre estas estratégias, algumas são explícitas e se fundamentam no discurso (em prefácios, prólogos, comentários e notas), e outras são implícitas, transformando o texto num mecanismo que deve, necessariamente, impor uma compreensão considerada legítima.

Utilizando estas bases teóricas, este artigo centrará o olhar na década de 1950, pois é neste período que a renovação do Ensino Secundário e a mudança na concepção de estudante secundarista iniciaram no Brasil. O recorte inicial em 1952 é porque neste ano teve início a gestão de Anísio Teixeira, um dos importantes Pioneiros Escolanovistas, no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), órgão responsável pela publicação em tela. Este educador trabalhou para que o ensino secundário fosse democratizado e renovado, adequando-se as mudanças ocorridas na sociedade brasileira da metade do século XX. Este estudo faz-se necessário, pois o ensino médio brasileiro ainda não alcançou sua efetiva democratização e constitui ainda no tempo presente um campo de disputas e de muitas desigualdades.

Para atingir o objetivo colocado e as questões levantadas este texto contará com uma parte sobre a concepção de adolescente/jovem presente na RBEP e outra parte sobre a concepção de escola secundária adequada a estes/as estudantes. Ao final serão tecidas algumas considerações acerca desta pesquisa.

ADOLESCÊNCIA / JUVENTUDE PLURAL

O aluno da escola secundária brasileira tem, necessariamente, as características psicológicas comuns à adolescência, com as diversificações de interesses, padrões, ideais e comportamentos que o mosaico cultural brasileiro condiciona. (ABREU, 1955, p. 45)

Na década de 1950 teorias do desenvolvimento infantil e adolescente estavam circulando nos diferentes países. A noção de que o desenvolvimento humano seria uma evolução natural e uma junção de um desenvolvimento biológico em relação ao



meio social estava presente em muitas dessas teorias. Os/as educadores/as brasileiros/as entraram em contato com essas teorias por meio de viagens, livros e periódicos, cursos dentre outras situações de circulação de saberes. A RBEP era um periódico que veiculava, dentre muitos outros assuntos, também conhecimentos acerca do desenvolvimento infantil e adolescente (FERNANDES, 2006).

Nos artigos encontrados sobre adolescência e juventude a fundamentação filosófica e psicológica para a compreensão destes estágios da vida humana são pautados nos estudos de John Dewey, filósofo e educador estadunidense. Um artigo de Kilpatrick (1953) foi selecionado para esta pesquisa dentre outros publicados na RBEP na década de 1950 que tratavam da filosofia e psicologia deweyana, por ser o que trouxe alguns discursos sobre o desenvolvimento humano. Na base desta teoria está premissa de que os adolescentes e jovens são ativos e participam dos processos de aprendizagem. Para Dewey as mudanças sociais ocorridas nas sociedades contemporâneas acarretaram em mudanças na forma de educar crianças, adolescentes e jovens. Sobre essa questão Kilpatrick (1953, p. 82) esclarece que

Na vida primitiva, podia-se cuidar da continuidade cultural da vida do grupo, ao que parece deixando-se simplesmente que os jovens convivessem com os pais e outras pessoas do grupo, e aprendessem os costumes da vida tribal, à medida que cresciam, pela simples participação na vida em comum. Mas "à medida que as sociedades se tornaram mais complexas em estrutura e recursos", isso já não basta. Parece necessário o "ensino e a aprendizagem formal ou intencional". Nasce então a escola. E com ela, o sério perigo de que a maneira de ensinar da escola não corresponda às necessárias maneiras de aprender dos jovens. (KILPATRICK, 1953, p. 82)

Dewey, segundo Kilpatrick (1953), estava preocupado com o aprender, mas para este filósofo o que significa aprender? Para estes educadores a aprendizagem é consequência da experiência, ou seja, aprender bem significa "capacidade de reter de uma experiência algo que sirva para vencer as dificuldades de uma experiência posterior" (DEWEY apud KILPATRICK, 1953, p. 84). Seguindo essa linha de raciocínio a escola para promover a aprendizagem deveria proporcionar aos seus educandos e educandas experiências junto aos conteúdos. Voltando os objetivos para a prática voltada para a vida diária e a boa convivência em grupo (KILPATRICK, 1953). No caso dos adolescentes a vida prática também estaria relacionada ao mundo do trabalho. A aprendizagem dos conceitos, hábitos e ações necessários, para John Dewey, ocorre por meio da racionalização e é por meio desta que

haveria a preparação para a vida profissional e social. Esta preparação concorreria para a efetiva participação do adolescente/jovem no mundo adulto e de forma satisfatória. Desta feita, desenvolvimento, aprendizagem e crescimento corresponderiam ao mesmo processo, sob o qual Dewey (apud KILPATRICK, 1953, p. 86) alerta

E mais, pensar que o crescimento infantil "tem um fim" resulta em três erros educativos: 1) "não levar em conta as aptidões inatas dos jovens", logo, 2) "não desenvolver a iniciativa para enfrentar situações novas"; e, conseqüentemente, 3) "indevida importância atribuída aos "exercícios" (*drill*) e outros processos para "obter habilidade automática, em detrimento de percepção pessoal" e iniciativa. Ainda mais: "já que a vida significa crescimento, uma criatura vive tão verdadeira e positivamente num estágio como em outro, com a mesma plenitude intrínseca e as mesmas reivindicações absolutas" (DEWEY apud KILPATRICK, 1953, p. 86)

Valorizando a atividade e a iniciativa, Dewey também destaca a singularidade de cada adolescente/ jovem, e por isso alia o método experimental ao método de interesses (KILPATRICK, 1953). Dewey defende que é necessário conhecer as capacidades, aptidões e interesses de cada um e cada uma para adequar as experiências que serão trabalhadas em cada situação. Pensando no contexto brasileiro e apropriando-se da filosofia e da psicologia de Dewey, Jayme Abreu (1955, p. 55), pesquisador do ensino secundário brasileiro, tece as seguintes considerações sobre a adolescência/juventude brasileira

(...) supôs-se representar ela [adolescência] um súbito e completo renascimento e mudança de personalidade. De acordo com esse ponto de vista, dificuldades diante da adolescência foram tidas como inevitáveis. A teoria da violência e do tumulto foi abandonada. Crê-se agora que a adolescência é "*culturalmente determinada*, que a soma de dificuldades é função direta das restrições do ambiente e somente em muito pequeno grau, uma função de mudança biológica individual" (John E. Horrock — "The psy-chology of adolescence"). Sendo o Brasil um verdadeiro arquipélago cultural (no sentido antropológico), em que coexistem lado a lado, duas idades da cultura nacional, com as estruturas sociais do Brasil rural, arcaico, segregado, semi-feudal, com um proletariado rural inorgânicamente disperso e a do Brasil novo, urbano, aberto aos novos estilos de vida, ideais e ideologias e que já contém uma classe média urbana, atuante na vida pública nacional, necessariamente a sua adolescência há de variar nos seus ideais, interesses, padrões e comportamento em função da estrutura social a que pertença.

Refletindo sobre as tarefas evolutivas das crianças e adolescentes, que seriam aquelas atividades necessárias para a boa integração do infante, adolescente e jovem à sociedade

contemporânea, Havighurst (1957) discorre sobre as diferenças entre aquelas esperadas da infância e as que seriam concernentes ao bom desenvolvimento dos adolescentes. Estes últimos começariam a diferenciar-se de forma mais contundente quanto ao gênero (masculinos e femininos teriam tarefas evolutivas diferentes), continuariam vinculadas à escola (como na infância), mas passariam a visar a aquisição de uma identidade própria, buscando a independência emocional, financeira e familiar (Havighurst, 1957).

Nesta reflexão também há o discurso sobre um desenvolvimento natural e cronológico que os educadores precisam conhecer para estimular na idade correta, sempre visando a adaptação a sociedade. Cabe ao adolescente: saber bem se relacionar com companheiros de ambos os sexos; desempenhar um papel masculino e feminino; aceitação de seu físico; independência emocional de seus pais; certeza de independência econômica; escolha de um meio de vida e preparação profissional; preparação para a vida em família; conceitos e habilidades intelectuais necessários ao exercício do dever físico; desenvolvimento do comportamento socialmente responsável; aquisição de um conjunto de valores e de um sistema ético para orientação do comportamento (Havighurst, 1957).

A racionalização da realidade, o desenvolvimento da ciência, a visão de que os adolescentes/jovens possuem características psico-biológicas inatas e diversificadas e aprendem por meio da experiência e ainda a reflexão de que há atitudes compatíveis com uma adolescência/juventude são facetas de um discurso que passou a circular no início da modernidade e que permitiu que as populações fossem controladas, tornassem saudáveis e aptas ao trabalho da nascente indústria e ao novo comércio. Os educadores brasileiros apropriando-se desses discursos sobre adolescência/juventude passaram a criticar o ensino secundário estabelecido pela Lei Orgânica (BRASIL, 1942) e travaram embates no campo educacional para tentar estabelecer uma nova escola secundária.

ESCOLA SECUNDÁRIA VINCULADA A UM SISTEMA ÚNICO E FLEXÍVEL

um ambiente de liberdade e responsabilidade, de experimentação e verificação, de flexibilidade e descentralização, para que se crie a escola brasileira, diversificada pelas regiões, ajustada às condições locais, viva, flexível e elástica, com a só unidade de se sentir brasileira na variedade e pluralidade de suas formas (Anísio Teixeira, 1953b)

Diante das modificações ocorridas no Brasil na primeira metade do século XX, quais sejam: a mudança da população da área rural para as cidades e a constituição de processos de industrialização, a educação escolar passou a ser necessária, sobretudo para a preparação para a vida social urbana e os novos postos de trabalho que estavam surgindo. Este era o discurso presente nos artigos selecionados para esta pesquisa e que tratam da escola secundária. Sobre esta questão Anísio Teixeira (1953b, p. 5) afirma que “a escola se faz o instrumento necessário da marcha normal da sociedade moderna, em rápida transformação política, econômica e tecnológica”.

Esta defesa tem por justificativa a intenção de receber os diferentes grupos de adolescentes e jovens e permitir que estes/as estudantes permanecessem na escola e concluíssem este nível de ensino. Esta escola deveria ser escola pública e para todos/as, descentralizada, porém unificada num sistema nacional e totalmente flexibilizada, onde diretores/as e professores/as escolheriam os currículos e programas de acordo com cada cidade/região. Conjugaria “organização e liberdade, responsabilidade e autonomia” (TEIXEIRA, 1953b, p. 12). Na visão de Abreu (1955, p. 61) os currículos deveriam ser compostos por “matérias obrigatórias e optativas” e sobre o ensino ginásial considera que devido as

(...) idades e interesses dominantes dos alunos do ciclo ginásial, deveria ser esse ciclo uma fase de formação e de cultura geral, de ensino globalizado, prático e objetivo quanto possível, sem precoces especializações em profundidade, que deveriam caber no segundo ciclo, já dirigidas então em relação a futuros estudos superiores. (ABREU, 1955, p. 57)

Para esses educadores comprometidos com a construção de um ensino secundário brasileiro voltado a atender a todos/as adolescentes/jovens o primeiro ciclo do ensino secundário deveria abarcar a cultura geral e ter como metodologia de ensino a experiência. Aproximando a realidade vivida fora e dentro da escola, buscando instrumentalizar os/as estudantes com conhecimentos que seriam utilizados em suas vidas práticas. Os conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas também deveriam aproximar-se das atividades cotidianas. Era operar uma revolução, já que o ensino secundário existente não visava essa direção.

A reforma dessa escola está em plena marcha em todo o mundo. Dia a dia, as escolas primárias e secundárias se fazem mais ativas e práticas e as escolas superiores mais técnicas e especializadas. Cada escola passa a

procurar servir mais diretamente aos seus fins, independente de qualquer preconceito social ou intelectual. Esse, o sentido da renovação educacional do nosso século. As escolas passaram a ter dois objetivos: a formação geral e comum de todos os cidadãos e a formação dos quadros de trabalhadores especializados e de especialistas de toda espécie exigidos pela sociedade moderna. (TEIXEIRA, 1953a, p. 22)

O direcionamento para um percurso formativo dentro do ensino secundário com um currículo voltado para a preparação do vestibular ou para um currículo voltado a preparação profissional seria construído durante os quatro anos do curso ginasial. Professores e orientadores educacionais, por meio de testes e observações, iriam proceder este encaminhamento. Os educadores acreditavam que desta forma a escolarização seria democrática. Os/as adolescentes/jovens seriam selecionados segundo suas capacidades e aptidões. Para Teixeira (1953a) os que iriam seguir para os cursos superiores deveriam ser escolhidos pelas suas características e não somente os adolescentes/jovens das classes abastadas teriam essa oportunidade.

Esse modelo de ensino secundário já estava sendo posto em prática em diversos outros países. Além de ler sobre esses modelos, o INEP investiu em viagens de estudos para estes países, para que educadores/pesquisadores brasileiros/as pudessem observar *in loco* como estas escolas estavam estruturadas e quais os seus funcionamentos. Modelos ingleses, franceses e estadunidenses foram pesquisados, sendo que destes o *High-School* estadunidense gerou muito entusiasmo entre os educadores brasileiros/as. Essas escolas prestavam uma educação em tempo integral, atendiam os/as adolescentes/ jovens residentes no bairro. Como eram grupos diversos havia flexibilidade dos currículos, com disciplinas variadas e um serviço de orientação educacional estruturado. Sobre estes modelos internacionais Teixeira (1953a, p. 29-30) observa que

A fusão ou integração dos dois sistemas escolares — o do povo e o das elites — veio se realizando em todos os países, por diferentes processos. Na América do Norte, pela organização de um único sistema público de educação, com extrema flexibilidade de programa e a livre transferência entre eles. Na Inglaterra, pela "escada contínua" de educação, pela qual se permite que o aluno, seja lá qual fôr a escola que freqüente, possa ascender a todos os graus e variedades de ensino. Na França, pela transferibilidade do aluno de um sistema para outro e por um sistema de bolsas de estudo favorecendo os alunos desprovidos de recursos para a matrícula e a freqüência das escolas seletivas.

Nos artigos que discorrem sobre os sentidos e objetivos de diferentes disciplinas no ensino secundário, tais como Estudos Sociais (CARVALHO, 1953), Literatura (COUTINHO, 1954), Física (MASCARENHAS, 1954) e Ciências (PESSOA, 1956) há dois direcionamentos recorrentes: as disciplinas deveriam ter programas diferentes para cada currículo do ensino secundário e também deveriam ser trabalhadas em conjunto com outras disciplinas. Para cada grupo de adolescentes / jovens reunidos segundo suas capacidades, aptidões e interesses haveria um recorte de conteúdo dentro de cada disciplina, sendo possível inclusive que sejam trabalhados em níveis, citando experiências de escolas secundárias de outros países. Esses conteúdos selecionados para cada grupo deveriam ser trabalhados por conjuntos de professores de diferentes disciplinas unidos pelos projetos de estudos em comum. Um exemplo, seria os Estudos Sociais que reuniriam saberes de História, Geografia, Sociologia entre outras possíveis disciplinas.

Comum a todos os currículos do novo ensino secundário era a preocupação com o estudo dirigido. Visando estimular a autonomia, o pensamento crítico e a organização escolar, há a ênfase no ensino do estudo dirigido. Abu-Merhy discorre sobre este ensinamento e demonstram como o estudo dirigido pode ser uma ferramenta muito útil para o adolescente/jovem que irá cursar o novo ensino secundário. Acreditando que o adolescente/jovem é ativo no processo de aprendizagem, propõe orientações que vão desde como tomar notas para posteriores estudos até como proceder nos seminários/ debates que fariam parte do cotidiano escolar. Abu-Merhy (1953, p. 75) destaca a importância de identificar as capacidades dos/as estudantes e adequar as orientações para os estudos dirigidos, esclarecendo que

O estudo deve ser de acordo com a capacidade do aluno. Não se pode indicar um livro para ser estudado, que esteja além ou muito aquém do estudante. O interesse é tudo. Quem estuda *motivado*, com um objetivo definido, atendendo a uma curiosidade natural ou espiciçada, tem os trunfos para vencer. (Abu- Merhy, 1953, p. 75)

Jayme Abreu (1955) na sua pesquisa dedicada ao ensino secundário brasileiro destaca a experiência do Colégio Nova Friburgo, na cidade de mesmo nome e o Colégio de Aplicação da Universidade do Brasil, situado na cidade do Rio de Janeiro. Segundo Abreu estas instituições de ensino secundário seriam instituições escolares que estariam pensando o

adolescente conforme as características vistas neste trabalho, com educadores/as atentos/as para as mudanças sociais e a necessidade de uma nova escola.

CONCLUSÕES

A Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, publicada pelo INEP, sob a direção de Anísio Teixeira a partir de 1952, passou a veicular um discurso escolanovista. Num momento histórico onde o campo educacional estava no centro de disputas pela estruturação, currículos, conteúdos, metodologias a produção e circulação de revistas com estas temáticas fomentavam a apropriação de renovação, sendo ações que buscavam fortalecer as ideias de renovação do grupo de pioneiros, do qual Anísio Teixeira fazia parte. No recorte deste trabalho o foco foram os artigos que tratavam do desenvolvimento na adolescência/juventude e das escolas de ensino secundário publicados na RBEP no período de 1952 a 1959.

O discurso sobre adolescência/juventude articulava essa etapa da vida com a iniciação no trabalho e na vida social, sem a mediação direta da família. Era esperado que adolescentes e jovens tivessem autonomia para realizarem suas atividades laborais e também se encaminhassem para um relacionamento heterossexual, provavelmente como via de um casamento e constituição de uma nova família com filhos e filhas. A aprendizagem é vista predominantemente sob a ótica de Dewey, onde é um processo ativo por parte dos adolescentes e jovens, ligado à experiência e o desenvolvimento da racionalidade e reflexão.

Segundo os diferentes autores para atender uma adolescência e juventude plural e preparar essa população para que correspondesse ao desenvolvimento completo e ideal, o mais profícuo seria um sistema único de escolas que teriam em seu ensino secundário diferentes currículos e programas de ensino. Um sistema único corresponderia a oportunidades iguais para todos. Baseado na meritocracia, no decorrer do processo seriam identificadas as diferentes capacidades e apropriações. Numa escola plural havia então a necessidade de orientação educacional para identificar estas capacidades e aptidões, buscando objetivar as subjetividades por meio de testes e outras avaliações. Nas diferentes disciplinas os conteúdos também devem ser adequados às diferentes capacidades e aptidões.

REFERÊNCIAS

ABREU, Jayme. A educação secundária no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, vol. XXIII, no. 58, p. 26-104, abr/jun, 1955. Disponível em:



http://portal.inep.gov.br/web/guest/lista-de-publicacoes?p_p_id=101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=2&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_delta=6&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_keywords=&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_advancedSearch=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_andOperator=true&p_r_p_564233524_categoryId=408628&p_r_p_564233524_resetCur=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_cur=17 Acesso em 14 set. 2017.

ABU-MERHY, Nair Fortes. Importância do Estudo Dirigido no Ensino Secundário. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, vol. XX, no. 51, p. 73-89, jul/set, 1953. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/lista-de-publicacoes?p_p_id=101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=2&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_delta=6&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_keywords=&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_advancedSearch=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_andOperator=true&p_r_p_564233524_categoryId=408628&p_r_p_564233524_resetCur=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_cur=19 Acesso em: 12 set. 2017

BOURDIEU, Pierre. Alta costura e alta cultura. In: _____. **Questões de sociologia**. Lisboa: Fim de Século, Sociedade Unipessoal, 2003. p. 205-215.

BRASIL. Decreto – lei n. 4.244, de 09 de abril de 1942. Estabelece as diretrizes para o ensino secundário em todo o território nacional. **Diário Oficial da União**. Rio de Janeiro, 9 abr. 1942. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/5_Gov_Vargas/decreto-lei%204.244-1942%20reforma%20capanema-ensino%20secund%20E1rio.htm Acesso em 08 set. 2017.

CARVALHO, Irene da Silva Melo. Alguns aspectos da educação secundária norte-americana. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, vol. XX, no. 51, p. 45-58, jul/set, 1953. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/lista-de-publicacoes?p_p_id=101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=2&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_delta=6&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_keywords=&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_advancedSearch=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_andOperator=true&p_r_p_564233524_categoryId=408628&p_r_p_564233524_resetCur=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_cur=19 Acesso em: 12 set. 2017

CARVALHO, Carlos Delgado de. Os estudos sociais no ensino secundário. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, vol. XX, no. 52, p. 54-60, out/nov, 1953. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/lista-de-publicacoes?p_p_id=101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=2&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_delta=6&_101_INSTANCE_fd3f



LDNOvhsN_keywords=&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_advancedSearch=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_andOperator=true&p_r_p_564233524_categoryId=408628&p_r_p_564233524_resetCur=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_cur=18 Acesso em: 12 set. 2017

COUTINHO, Afrânio. Ensino de literatura no curso secundário. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, vol. XX, no. 54, p. 3-15, abr/jun, 1954. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/lista-de-publicacoes?p_p_id=101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=2&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_delta=6&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_keywords=&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_advancedSearch=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_andOperator=true&p_r_p_564233524_categoryId=408628&p_r_p_564233524_resetCur=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_cur=18 Acesso em: 13 set. 2017

DALLABRIDA, Norberto. As classes secundárias experimentais: uma tradição escolar (quase) esquecida. **Revista Brasileira de História da Educação**. Maringá-PR, v.17, n.3 [46], p.213-234, jul.-set. 2017

_____. MEC-INEP contra a Reforma Capanema: renovação do ensino secundário na década de 1950. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 32, no. 2, p. 407 -427, mai/ago, 2014.

FERNANDES, Ângela Maria Cibiac. **A psicologia da adolescência no discurso educacional no Brasil (1944 – 1959)**: um estudo sobre relações entre ciência do desenvolvimento e educação. Belo Horizonte, 2006, 277p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

HAVIGHURST, Robert J. Tarefas Evolutivas da Criança e do Adolescente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, vol. XXVIII, no. 67, p. 130-143, jul/set, 1957. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/lista-de-publicacoes?p_p_id=101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=2&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_delta=6&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_keywords=&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_advancedSearch=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_andOperator=true&p_r_p_564233524_categoryId=408628&p_r_p_564233524_resetCur=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_cur=16 Acesso em: 14 set. 2017

KILPATRICK, Willian Heard. A filosofia da educação de Dewey. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, vol. XIX, no. 49, p. 77 – 91, jan/mar, 1953. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/lista-de-publicacoes?p_p_id=101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-



2&p_p_col_count=2&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_delta=6&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_keywords=&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_advancedSearch=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_andOperator=true&p_r_p_564233524_categoryId=408628&p_r_p_564233524_resetCur=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_cur=19 Acesso em: 12 set. 2017.

OLIVEIRA, Sérgio Mascarenhas. Objetivos do ensino de física do ensino secundário. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, vol. XX, no. 56, p. 73-115, out/dez, 1954. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/lista-de-publicacoes?p_p_id=101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=2&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_delta=6&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_keywords=&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_advancedSearch=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_andOperator=true&p_r_p_564233524_categoryId=408628&p_r_p_564233524_resetCur=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_cur=18 Acesso em: 13 set. 2017

PESSOA, O. Frota. Os objetivos do ensino de Ciências na Escola Primária e Secundária. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, vol. XXV, no. 62, p. 75-85, abr/jun, 1956. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/lista-de-publicacoes?p_p_id=101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=2&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_delta=6&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_keywords=&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_advancedSearch=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_andOperator=true&p_r_p_564233524_categoryId=408628&p_r_p_564233524_resetCur=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_cur=17 Acesso em: 14 set 2017

RENAULT, Abgar. A escola secundária de ontem e a escola secundária de hoje. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, vol. XXXII, no. 75, p. 3-13, jul/set, 1959. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/lista-de-publicacoes?p_p_id=101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=2&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_delta=6&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_keywords=&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_advancedSearch=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_andOperator=true&p_r_p_564233524_categoryId=408628&p_r_p_564233524_resetCur=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_cur=16 Acesso em: 14 set 2017

ROSA, Fabiana Teixeira da. **Circulação de ideias sobre renovação pedagógica do ensino secundário brasileiro em periódicos educacionais científicos (1956 – 1961)**. Florianópolis, 2014. 183p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado de Santa Catarina.

TEIXEIRA, Anísio S. A crise educacional brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, vol. XIX, no. 50, p. 20-43, abr/jun, 1953a. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/lista-de-publicacoes?p_p_id=101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal

l&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-
2&p_p_col_count=2&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_delta=6&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_keywords=&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_advancedSearch=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_andOperator=true&p_r_p_564233524_categoryId=408628&p_r_p_564233524_resetCur=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_cur=18 Acesso em: 12 set. 2017.

_____. A escola secundária em transformação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, vol. XXI, no. 53, p. 3-20, jan/mar, 1954. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/lista-de-publicacoes?p_p_id=101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=2&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_delta=6&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_keywords=&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_advancedSearch=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_andOperator=true&p_r_p_564233524_categoryId=408628&p_r_p_564233524_resetCur=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_cur=18 Acesso em: 13 set. 2017.

_____. Condições para a reconstrução educacional brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, vol. XIX, no. 49, p. 3 - 12, jan/mar, 1953b. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/lista-de-publicacoes?p_p_id=101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=2&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_delta=6&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_keywords=&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_advancedSearch=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_andOperator=true&p_r_p_564233524_categoryId=408628&p_r_p_564233524_resetCur=false&_101_INSTANCE_fd3fLDNOvhsN_cur=19 Acesso em: 12 set. 2017.

VIEIRA, Letícia. **Um núcleo pioneiro na renovação da educação secundária brasileira: as primeiras classes experimentais do estado de São Paulo**. Florianópolis, 2015. 200p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado de Santa Catarina.